

Minha relação com a tecnologia

Renata Mendes Assis

Meu primeiro contato diretamente com a tecnologia foi por volta dos 15 anos, quando tive meu primeiro celular. Antes disso já havia tido contato com computadores em laboratório de informática da escola que eu estudava e em aparelhos eletrônicos de minha família. Mas nada tão frequente. Neste período, eu usava mais o celular para trocar mensagens SMS com amigos. Com o passar do tempo criei a minha primeira conta na rede social Facebook, o qual foi marcante poder compartilhar e interagir em um novo ambiente social.

Atualmente, o que mais utilizo no âmbito tecnológico são as redes sociais como Facebook que uso normalmente só pra ver o que está acontecendo na vida das pessoas e também curto, comento em publicações que acho interessante. Teve até uma publicação que deu muito que falar (em 2017). Um determinado dia vi no Facebook uma publicação detonando com a escola em que eu estudei deste o ensino fundamental até a conclusão do ensino médio, e naquele período estava trabalhando na escola como professora de sociologia. Quando vi achei um absurdo, vendo que eu sabia da dedicação do diretor e professores em transmitir o conhecimento da melhor forma possível, atendendo a realidade dos estudantes. Logo que vi tirei o print da publicação e enviei no grupo de WhatsApp da escola e todos ficaram indignados e começaram a comentar na publicação. Nossa! Virou uma discussão e tanto e foi até engraçado, pois a autora não teve argumento. Falamos com ela sobre o quanto nos dedicávamos e relatamos a tamanha falta de interesse de alguns estudantes. O diretor escreveu um texto que, meu Deus! Convidou-a a conhecer a realidade escola, pois estava falando algo que ela nem conhecia e nem se quer morava no município da escola. E mais: em sua publicação, questionava a formação dos professores. Nesse sentido, ela foi mais infeliz ainda, pois todos os professores foram colocando sua formação em universidades de qualidade como UNIMONTES, UFVJM, UFMG etc. A autora ficou sem argumentos vendo a nossa reação enquanto professores e o mais interessante que os próprios alunos da escola começaram a comentar defendendo ensino da escola.

Depois desta infeliz publicação da autora, ela mudou de perfil no Face e excluiu a publicação. Mas foram tantos comentários e compartilhamentos que não deu mais tempo de excluí-la totalmente e essa publicação foi assunto por muito tempo. Ela, coitada, deve ter ficado muito tempo sem visitar o município depois de ter feito uma publicação tão falsa e infeliz. Provavelmente pensou que íamos ficar calados ou talvez que o comentário não iria chegar até nós, mas se enganou. Pensando em assuntos mais amplos, como política e religião, não gosto muito de comentar não, pois acho que não muda muita coisa colocar meu ponto de vista, mas como essa publicação em que citei acima estava falando de forma totalmente ao contrário da escola em que eu estudei e trabalhava, não podia deixar que a informação passasse como verdadeira. Depois disso, o diretor e professores me agradeceram pela minha atitude em defender a escola, a qual tenho uma admiração muito grande. Portanto, temos que ter muito cuidado com o que postamos em redes sociais.

Depois que me ingressei na universidade, minha relação com as novas tecnologias mudou. Hoje as utilizo mais para atividades acadêmicas como pesquisas no aplicativo Google e dicionários online, digitação e edição no Word etc. Mas também é claro para me interagir e comunicar com as pessoas, como um meio de distração também, como, por exemplo, gosto muito de assistir vídeos no Youtube e filmes online.

A rede social que mais uso é o WhatsApp. Pensando em um dia do meu cotidiano, logo ao acordar olho o WhatsApp pra ver se tem alguma novidade, até porque participo de grupos de minha comunidade, onde postam sobre reuniões, movimento de lutas etc. Também há grupos relacionados às atividades acadêmicas.

Neste sentido, as tecnologias têm um papel muito positivo na vida das pessoas, pois proporcionam interação, agilidade na execução de trabalhos escritos, entre outros. Mas vejo que se não saber discernir no uso, pode haver resultados negativos e isso é mais perceptível nas novas gerações, que muito cedo conhecem o mundo virtual/tecnológico e podem acessar sites não adequados para idade e que trazem malefícios em sua vida. Uma vez que viciam e já não vivem o mundo real. A meu ver tem uma diferença muito grande em relação ao uso das tecnologias entre os mais velhos e as novas

gerações, pois os mais novos aprendem muito rápido a utilizar o celular, por exemplo, por questão de necessidade como nos estudos e também por terem acesso desde pequenos. Já os mais velhos possuem mais dificuldades, o que não os impede de terem acesso, basta que tenham interesse.

Em um mundo tão tecnológico, acho meio que impossível viver sem as tecnologias em nosso dia a dia. Como futura Educadora do Campo, quero tentar trazer as novas tecnologias pra sala de aula em que possa atuar de forma positiva, como, projetor de multimídia, computador, celular, caixinha de som, dicionário online. Fazendo com que as aulas tornem mais dinâmicas e interessantes, uma vez que estão bem atentos e curiosos às novas tecnologias.